

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

JO BRASIL GRANDE, A FOME AUMENTOU

Vocês se lembram do Brasil Grande? do Brasil, ame-o ou deixe-o? da ilha de paz e prosperidade preservada em meio ao resto do mundo agitado e confuso? Vocês se lembram das inefáveis alegações na Redentora, o dar o golpe que nos destruiu como Nação independente e tritou a plantinha tenra do povo brasileiro, que levantava a cabeça para se constituir como povo? Que vexame, hem? Eis alguns dados do tal Brasil Grande, produzido por detrás dos discursos mentirosos de progresso e grandeza:

"Em 1962, antes do golpe militar que implantou o regime de 64, um inquérito alimentar de caráter nacional revelava que, na época, 38% dos brasileiros apresentavam um consumo de calorias inferior às suas necessidades básicas. Em 1974, somente 10 anos após o golpe, o total de brasileiros subalimentados subia a 67% da população. O número de habitantes cresceu 50% entre o início dos anos 60 e meados da década de 70. Já a população faminta aumentou, em termos absolutos, 150%. E é importante sublinhar que, em 1974, a economia encontrava-se em expansão e no Nordeste chovia.

Isto quer dizer que, mesmo nas épocas de crescimento acelerado — e não apenas na recessão — a quantidade de brasileiros falmintos já era impressionante. O que nos leva, é claro, a colocar em questão alguns dos traços básicos deste crescimento econômico:

a) Concentração da renda. Sob o pretexto de que era necessário primeiro promover o crescimento do bolo para só então distribuí-lo, o governo militar, através do arrocho salarial e da precariedade de seus investimentos sociais, promoveu uma impressionante transferência de recursos das faixas mais pobres para as mais ricas da população. Segundo dados do Banco Mundial, o Brasil ingressou nos anos 80 como o campeão internacional da concentração de renda. Um estudo recente mostra que, dos 85 milhões de brasileiros que vivem nas cidades, os 8% mais ricos absorvem nada menos que 62% de todo o consumo urbano.

b) Desnacionalização generalizada da economia. A concentração acelerada de renda foi uma das formas que o regime encontrou para estruturar, dentro do País, um mercado di-

nâmico, embora minoritário, para os produtos fabricados pelas multinacionais: eletrodomésticos, automóveis, gêneros alimentícios sofisticados. São ramos onde o capital estrangeiro detém maioria e com os quais uma minoria da população gasta a maior parte da renda nacional. Um exemplo desta situação: num país em que a esmagadora maioria das crianças não toma leite, a indústria de laticínios tem o essencial de seus lucros na venda de derivados do produto (iogurtes, "potinhos", etc.) para as classes de alta renda.

c) Prioridade para a agricultura de exportação. A abertura da economia ao exterior fez com que a meta prioritária do governo brasileiro para a agricultura fosse a geração de dólares. Toda ênfase foi dada a produtos prioritariamente exportáveis, em detrimento daqueles gêneros voltados ao abastecimento do mercado interno. Resultado: o preço dos produtos alimentares básicos tem subido mais que a inflação, penalizando particularmente as faixas mais pobres da população, que gastam com alimentos mais da metade de suas rendas. O Brasil chega aos anos 80 com um duplo e significativo recorde: é o 4º exportador mundial de alimentos e o 6º país em população gravemente desnutrida, depois da Índia, Indonésia, Bangladesh, Paquistão e Filipinas.

d) Concentração das terras e do progresso técnico. A recusa do governo brasileiro em aplicar a legislação existente sobre reforma agrária e seu apoio à formação e ampliação das grandes propriedades teve, por consequência, o agravamento do secular problema da concentração de terras em nosso País. Os imóveis com mais de 10 mil hectares — a maior parte dos quais deixados ao abandono e à especulação — concentram um quarto de toda a nossa área cadastrada, ao mesmo tempo em que milhões de famílias são obrigadas a deixarem o campo, por não conseguirem um pedaço de chão para trabalhar... Só nos anos 70, o êxodo rural no Brasil atingiu cerca de 17 milhões de indivíduos, que se transformaram, de pequenos produtores de alimentos, em consumidores de baixíssima renda". — Se não temos nada com isso, Ele não veio para que tenhamos Vida! (F.L.T.)

LINHAS PASTORAIS

A PREFERÊNCIA DE JESUS: POBRES OU RICOS?

- Há no Evangelho palavras fundamentais, que são normativas e exprimem situações, atitudes, opções definitivas e, a partir do exemplo de Jesus, obrigatorias para a Igreja, que queira ser Igreja de Jesus, e para os cristãos que queiram ser cristãos autênticos.
- No poderoso, no rico, no dominador, no perseguidor Jesus vê uma contradição fundamental com a mensagem de salvação, de tal modo que para os poderosos é necessário olhar como pessoa de referência o pobre, a criança, o perseguido, o desprezado, para poderem converter-se. Algumas palavras que mostram a preferência clara de Jesus pelos pobres:
- "Bem-aventurados os pobres no espírito, porque deles é o reino dos céus" (Mt 5,3).

Pobres no espírito, pobres segundo o espírito são aqueles que se colocam diante de Deus em plena disponibilidade, em pleno despojamento, em total abandono. As demais bem-aventuranças (Mt 5,4-10) exprimem com outras palavras o mesmo pensamento (os que choram, os mansos, os que têm fome e sede de justiça, os misericordiosos, os puros, os pacíficos, os que são perseguidos por amor da justiça) e exprimem com outras palavras a mesma perspectiva salvífica (serão consolados, possuirão a terra, serão saciados, alcançarão misericórdia, verão a Deus, serão chamados filhos de Deus, terão o reino dos céus).

• "E Jesus disse-lhes (aos príncipes dos sacerdotes e aos anciãos): "Em verdade lhes

IMAGEM DE INFERNIZAÇÃO

1. Nããããão, não me venha com essa de pobres explorados, oprimidos. Conversa. Preguiçosos é o que eles são. Veja meu caso: eu trato bem meus empregados, empregado bom me adora. Sim, distância, isso eu quero, não admito promiscuidades com gentinha. Trato bem. Pago bem, mas cada um no seu lugar. Pois bem, não querem trabalhar. Querem direitos, privilégios, vida de granfino. E folga todo domingo. E oito horas de trabalho. E férias. E décimo terceiro, toda essa parafernália que inventaram pra infernizar nossa vida.

2. Tem dois anos que procuro empregado, um casal que more comigo. Ele no quintal, flores e verduras; ela na cozinha, na faxina e nos outros trabalhinhos de casa. Falei, imagine só, com quarenta casais ou mais... lembre-se um pouco, Margarida (e dona Margarida fecha-se um pouco, refletindo). Quarenta e três exatamente. Só exigência, exigência, minha filha. Salário mínimo é pouco, madame, pra criar nossos filhos? Ah, tem filhos, não me serve. Criança mal-educada aqui em casa, hein? Mais essa!

3. O outro não gostou da morada. Pequena demais, madame. Então vocês querem suite presidencial, hall, garagem, é isto? Assim não dá, minha filha. Não dá mesmo. O outro tem a petulância de me dizer que a minha casa está mal situada, que o jardim precisa ser reformulado... Me deixe! Nunca vi tanta preguiça, tanta pouca vergonha, tanta exploração. Sim, porque é essa gentinha que nos explora, sim senhor. O que é preciso é apertar essa gentinha e acabar com as futrícias desses padres de passeata, entendeu? (A.H.)

dig, publicanos e meretrizes precederão vocês no reino de Deus" (Mt 21,31).

• "O Filho do homem veio procurar e salvar o que estava perdido" (Lc 19,10). — "Quem não receber o reino de Deus como uma criancinha, nele não entrará" (Lc 18,17). — "Não são as pessoas de boa saúde que necessitam de médico, mas sim os doentes. Não vim chamar à conversão os justos, mas sim os pecadores (Lc 5,31-32). "Ai de vocês, ricos, porque vocês têm sua consolação. Ai de vocês que estão fartos porque virão a ter fome. Ai de vocês que agora riem, porque gemerão e chorarão. Ai de vocês quando os louvarem os homens, pois assim faziam os pais deles aos falsos profetas" (Lc 6,24-26). — "Quem dentre vocês for o menor, esse será grande" (Lc 9,48).

33º DOMINGO DO TEMPO COMUM (17-11-85)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; * = indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa "CREIO NA VIDA", Ir. Míria Kolling, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

 1. "Vou lhes preparar no céu um bom lugar: Na casa paterna tenho muitas moradas. / Creiam, pois, em mim. Eu vim para salvar e ao céu levar quem aqui aprendeu a amar".

Nós cremos, sim, em Ti, Jesus! Serás, enfim, a nossa luz!

2. "Sim, eu voltarei, e então recolherei o amor, a acolhida que me deram em vida. / Onde eu estiver, comigo quero ter os que meu Pai me entregou, e por mim amou".

3. "Mas seria em vão o céu imaginar, pois nada no mundo é assim tão profundo... / Quando Ele chegar e tudo renovar, vocês, então, gozarão da total visão".

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém!

S. A graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo, estejam sempre convosco.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. O dia e a hora da vinda definitiva do Reino de Deus entre nós, ninguém sabe. Por isso temos que estar vigilantes e preparados. A eternidade deve começar aqui e agora. O Reino deve ser preparado no dia-a-dia de nossa vida, na luta diária por um mundo mais justo e mais fraternal: no trabalho contínuo de conquista de pão para quem tem fome; de emprego digno para o desempregado e o subempregado; de Reforma Agrária, que garanta terra a quem nela vive e trabalha; de uma Constituição que seja do povo. Nesta luta não estamos sozinhos. Deus continua no meio de seu povo, ressuscitando-o diariamente da morte que as dificuldades da vida lhe impõem. É isto que nos dá força para celebrar e construir o Reino.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, Deus nos revela o que nos espera depois da morte. Se queremos um lugar junto do Pai, façamos sua vontade, procuremos a conversão e amemos o próximo. Assim o Senhor nos dará o seu perdão e o Reino. (Pausa para revisão de vida).

S. Confessemos os nossos pecados.

P. Confesso a Deus todo-poderoso / e a vós, irmãos, / que pequei muitas vezes / por pensamentos e palavras / atos e omissões / (batendo no peito) por minha culpa, minha tão grande culpa. / E peço à Virgem Maria, / aos Anjos e Santos / e a vós, irmãos, / que rogueis por mim a Deus nosso Senhor.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém!

S. Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Cristo, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós.

S. Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

5 GLÓRIA

Glória a Deus, glória a Deus, glória a Deus nos céus! E paz aos homens na terra que trabalham para Deus.

1. Glória ao Pai do céu, que primeiro nos amou, / e em vista do seu Cristo livremente nos criou.

2. Glória a Jesus Cristo, porque veio nos salvar, / e o mistério de Deus Pai veio aos homens revelar.

3. Glória ao Espírito Santo, porque é Consolador, / que ilumina nossa vida e nos enche de amor.

6 COLETA

S. Oremos: Senhor nosso Deus, fazei que a nossa alegria seja vos servir de todo o coração. Dai-nos a felicidade plena, servindovos, ó Criador de todas as coisas. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

 C. Na ressurreição colheremos o que na vida semeamos: Quem planta justiça receberá a Vida. Quem não teme a Deus conhecerá a morte eterna.

L. Leitura do Livro do profeta Daniel (12,1-3). — "Nesse tempo se apresentará o grande príncipe Miguel, assistente de teu povo, e haverá um tempo de tribulação, como não houve até agora, desde que existe uma nação. Mas nesse tempo, teu povo será salvo, todos os que se acharem registrados no Livro. Muitos dos que dormem no pó da terra despertarão, uns para a vida eterna, outros para a vergonha, a rejeição eterna. Então, os sábios brilharão como brilha o firmamento, e os que tiverem conduzido a muitos para a justiça, brilharão como estrelas por todo o sempre". — Palavra do Senhor.

— P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO (Sl 15)

P. (canta): Minha alegria é estar perto de Deus!

L. 1. O Senhor, sois minha herança e minha taça, / meu destino está seguro em vossas mãos! Tenho sempre o Senhor ante meus olhos, / pois se o tenho a meu lado não vacilo.

2. Eis porque meu coração está em festa, / minha alma rejubila de alegria; e até meu corpo no repouso está seguro, / pois não haveis de me deixar entregue à morte.

3. Nem deixareis ver, vosso amigo, a corrupção; / vós me ensinais vosso caminho para a vida. Junto de vós, felicidade sem limites, / delícia eterna e alegria ao vosso lado.

9 SEGUNDA LEITURA

C. Nossa ressurreição não depende só de nós. É Cristo que, por seu sacrifício único, supera os nossos e nos leva à perfeição e ao Reino.

L. Leitura da Carta aos Hebreus (10,11-14,18). — "Todo sacerdote se apresenta, diariamente, para celebrar o culto, oferecendo muitas vezes, os mesmos sacrifícios, que são incapazes de apagar os pecados. Cristo, ao contrário, depois de ter oferecido um sacrifício único pelos pecados, sentou-se para sempre à direita de Deus. Não lhe resta mais senão esperar até que seus inimigos sejam postos debaixo de seus pés. De fato, com esta única oferenda levou à perfeição definitiva os que ele santifica. Ora, onde existe o perdão já não se faz a oferenda pelo pecado". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

 1. "Sou a Vida e a Verdade! Quem crê em mim, ressuscitará... E feliz na eternidade, para sempre viverá". Aleluia, Aleluia! Louvor e Glória a Ti, Senhor!

2. Creio em Ti, Senhor da Vida! És minha luz e salvação! Porque a morte foi vencida, estes meus olhos te verão...

11 EVANGELHO

C. Cristo nos revela os sinais da vinda definitiva do Reino. Não são sinais de morte, mas de esperança-certeza de vida eterna. Ninguém sabe o dia nem a hora, portanto, estamos vigilantes.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos (13,24-32).

P. Glória a vós, Senhor!

S. "Naquele tempo, Jesus disse a seus discípulos: "Naqueles dias, depois da grande tribulação, o sol vai-se escurecer, a lua não brilhará mais, as estrelas começarão a cair, e as forças do céu serão abaladas. Então aparecerá o Filho do Homem vindo sobre as nuvens com grande poder e glória. Ele enviará os anjos aos quatro cantos da terra e reunirá os eleitos de Deus, de uma extremidade à outra da terra. Aprendam, pois, da figueira esta lição: quando seus ramos ficam verdes e as folhas começam a brotar, vocês sabem que o verão está perto. Assim também, quando virem acontecer essas coisas, fiquem sabendo que ele está próximo, já está à porta! Em verdade eu lhes digo: Tudo isso vai acontecer antes que passe esta geração. Passarão o céu e a terra, mas as minhas palavras não passarão. Quanto ao dia e à hora, ninguém sabe, nem os anjos do céu, nem o Filho, mas somente o Pai". — Palavras da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo.

12 PREGAÇÃO



(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ



S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.
P. Criador do céu e da terra...

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Unidos em comunidade, — irmãos e filhos do mesmo Pai —, elevemos a Deus as nossas preces.

L1. Pelo papa, bispos, sacerdotes e agentes de pastoral: que sua opção pelos pobres se concretize em ação que apresse a vinda do Reino, rezemos ao Pai:

P. Atendei, ó Pai, as nossas preces!

L2. Por nossos governantes: que eles se coloquem a serviço do povo sofrido e esquecido e trabalhem para uma melhor distribuição dos bens de nosso país, rezemos ao Pai:

L3. Pela Igreja: que, unida ao esforço dos Movimentos Populares, seja fermento de um mundo novo, superando as injustiças sociais, rezemos ao Pai:

L4. Por nós aqui reunidos: que não vivamos em busca de lucros, mas compartilhando o que somos e o que temos com nossos irmãos, rezemos ao Pai:

(Outras intenções da comunidade).

S. O Pai, criador do céu e da terra, vós nos revelastes vossas verdades. Mantendo viva a esperança de vossos filhos ocuparem um lugar junto a vós no Reino. Por Cristo nosso Senhor.

P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS



Nem a vida nem a morte vão nos separar de Deus! Mais que a vida, mais que a morte é o eterno amor de Deus!

1. É feliz quem ao céu já foi chamado: sua vida está nas mãos do Pai.
2. Nós também, peregrinos neste mundo, caminhemos alegres para Deus!
3. Fica firme! Sé forte! Tem coragem! Tu verás a bondade do Senhor.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor, por tuas mãos, este sacrifício, / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Aceitai, Senhor, nosso Deus, as ofertas aqui colocadas diante de vós. Concede-nos a vossa misericórdia para que sejamos retribuídos por vossa imensa bondade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCHARÍSTICA



(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.
P. Salvador do mundo, salvai-nos! / Vós que nos libertastes pela Cruz e Ressurreição.

19 CANTO DA COMUNHÃO



1. A nossa vida a um sopro é semelhante. E nós passamos como o tempo num instante; / pois são mil anos para Deus como um dia, como a vigília de uma noite que se foi.

Só Tu, meu Deus, me dá o Pão que vence a morte, o mal e a dor! Só Tu, meu Deus, me dás o Pão da Vida Nova em teu amor!

2. Tal como a flor que de manhã no campo cresce, logo de tarde é cortada e fenece; / assim a vida é muito breve aqui na terra, feita de luta, de vaidade e muita dor.

3. Que o teu Espírito nos dê sabedoria, pra bem vivermos nossos anos, nossos dias... / Tem compaixão, Senhor, dos teus humildes servos, e exultará de alegria o coração!

4. Já aqui na terra Tu revelas tua bondade, a quem te busca sempre com sinceridade. / E é vivendo na esperança desta glória, que caminhamos ao clarão de tua luz.

5. Hei de cantar tua bondade eternamente, me confiar à tua graça tão-somente... / Só Tu, Senhor, podes salvar a minha vida; e desde já me entrego inteiro em tuas mãos!

20 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: Recebemos, ó Deus, em comunhão o Corpo e Sangue de vosso Filho. Concede que esta Eucaristia que celebramos em sua memória nos faça crescer em caridade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

RITO FINAL

* 21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Voltemos para casa com a certeza de que a eterna alegria, prometida por Deus, pode e deve começar já, aqui e agora. Lancemos sementes de justiça e de amor, através de nossa participação nos movimentos populares, na política, nos mutirões, na comunidade e em todos os grupos que lutam pela nova sociedade justa e fraterna.

22 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. ele está no meio de nós!

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo.

P. Amém!

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém!

23 CANTO DE SAÍDA

Maria, ó Mãe cheia de graça, Maria, protege os filhos teus! Maria, Maria, nós queremos contigo estar nos céus!

1. Aqui servimos a Igreja do teu Filho, sob o teu Imaculado Coração. / Dá-nos a bênção, e nós faremos de nossa vida uma constante oblação.

2. Ah! Quem me dera estar agora festejando lá no céu Nossa Senhor!... / Mas sei que chega a minha hora, e então, feliz, eu cantarei o seu louvor.

3. A nossa vida é feita de esperança: paz e flores nós queremos semear. / Felicidade somente alcança quem cada dia se dispõe a caminhar.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2^a-feira: 1Mc 1,10-15.41-43.54-57.62-64; Lc 18, 35-43 ou At 28,11-16.30-31; Mt 14,22-33 (Dedicação das Basílicas de S. Pedro e S. Paulo). / 3^a-feira: 2Mc 6,18-31; Lc 19,1-10 ou dos Stos. Mártires (Bvs. Roque González e Comps.). / 4^a-feira: 2Mc 7,1-20-31; Lc 19,11-28. / 5^a-feira: 1Mc 2,15-29; Lc 19,41-44 ou Zc 2,14-17; Mt 12,46-50 (Apresentação de Nossa Senhora). / 6^a-feira: 1Mc 4,36-37.52-59; Lc 19,45-48 (Santa Cecília). / Sábado: 1Mc 6,1-13; Lc 20,27-40. / Domingo: Dn 7,13-14; Ap 1,5-8; Jo 18,33b-37.

DEUS À MINHA IMAGEM E SEMELHANÇA

Dona Rosélia é uma fazendeira muito católica, numa cidadezinha do interior do Nordeste. Isto significa que Dona Rosélia, sem ter optado pessoalmente por isto, é dona de gado e gente. Em termos materiais, não lhe falta nada, em contexto social onde a maioria do povo vive como pária e semi-escravo. Para Dona Rosélia, Deus é a formulação mental daquilo que ela não tem neste mundo: extirpação dos eventuais espinhos de consciência, refúgio que dá consolo nos momentos de frustração e avalista da vida eterna, já que não dá para escapar da morte. A idéia de Deus de Dona Rosélia veste, como uma luva, os anseios que ela não pode concretizar neste mundo: é a projeção, no além, dos interesses insatisfeitos dela.

Messias, o fazendeiro marido de Dona Rosélia, também é católico desde o ventre de suas tetravós: de vez em quando, acompanha Dona Rosélia numa ou noutra missa dominical. Fora disso, batiza os filhos e é escolhido como padrinho dos filhos de seus moradores. Messias é bem sucedido, por isso está de acordo com o mundo, cujo funcionamento abriu-lhe os caminhos da vitória. Para Messias, Deus é o autor da ordem. O Que Deus quer é que a ordem seja obedecida. Pecado é sair da ordem ou questioná-la. Messias é um indignado contra padres e agentes de pastoral que falam em pecado social e pregam contra as estruturas da sociedade. Comunistas!

Um jornal destes dias trouxe artigo de um monge que vive em mosteiro, sobre a CNBB (*Conferência Nacional dos Bispos do Brasil*). O artigo é vazado em entrelínhas intolerantes e condenatórias. O articulista refere-se à Conferência dos bispos de nosso país como quem combate organismo inimigo da Igreja e do Deus verdadeiro. Em artigos anteriores, publicados na mesma página do mesmo jornal, o monge demonstrou mais tolerância e espírito fraternal com indivíduos e instituições historicamente contrários aos interesses do povão massacrado. O referido religioso foi levado para a Academia Brasileira de Letras, instituição notoriamente elitista, na qual deve relacionar-se, no charmoso convívio de seus pares, com cordialidade e respeito que lhe faltam, em seus julgamentos da CNBB.

Não vamos entrar no mérito da questão. Os casos acima, também o do monge, mostram como nossa idéia de Deus é formada de acordo com nossos interesses. Dona Rosélia formou e alimenta a idéia de Deus de que ela necessita. O fazendeiro Messias formou e alimenta a idéia de Deus de que ele necessita. O monge, vivendo todos os confortos e seguranças do seu mosteiro, formou e alimenta a idéia de Deus de que ele necessita. Sobretudo quando a idéia que alimentamos de Deus é o reforço de nossos próprios projetos e cobertura de nossas carências pessoais. A discussão sobre Igreja ou sobre

Deus não é discussão sobre algo que existe fora de nós. Deus é insondável mistério. A discussão sobre Ele, ou sobre Sua presença no mundo através da igreja, termina sendo disputa sobre o que está perto ou dentro de nós: nossos interesses, nossos anseios, nossas projeções.

Quem é que sabe, com certeza, quem é Deus? Somente Jesus Cristo. Na revelação que nos fez de quem é Deus, Cristo passou por cima das discussões estéreis, deixando-as aos fariseus. Em vez de definições bem formuladas, que provocam definições bem formuladas contrárias, Cristo preferiu *viver* a noção de Deus: optando ficar com os marginalizados da sociedade, denunciando as hipocrisias religiosas, contestando o aproveitamento do nome de Deus para dominar através de instituições imperialistas, servindo em vez de ser servido, sofrendo em vez de fazer sofrer, tocando na raiz dos males e divisões, em vez de beneficiar-se com elas. Cristo eliminou a possibilidade de fazermos de Deus uma discussão de teologias ou um ával de interesses.

Concluindo: a CNBB defendeu a fé verdadeira, na medida em que defendeu a vida. E estamos afastados da fé verdadeira, quando ficamos no lado dos que exploram e desistem a vida. Mesmo com o nome de Deus na boca. (F.L.T.)

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; C = Comentador; L = Leitor; M = Missa; MC = Ministro da Comunhão; P = Povo; * = indica que se pode usar outro texto.

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — M1

2. SAUDAÇÃO

A. Irmãos, reunidos em nome de Cristo iniciamos nossa celebração.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

A. Em nome do Pai que nos criou.

P. Em nome do Pai.

A. Em nome do Filho que nos libertou.

P. Em nome do Filho.

A. Em nome do Espírito Santo que nos mantém em constante comunhão.

P. Em nome do Espírito Santo. Amém!

* 3. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — M3

4. GLÓRIA — M5

5. COLETA — M6

(Após as intenções da Celebração)

PALAVRA DE DEUS

(Conforme a Missa)

* 6. PARTILHA

A. 1. Na ressurreição, quem despertará para a vida eterna? Quem despertará para a vergonha? 2. Temos conduzido a muitos para a justiça? // 3. Nós não nos salvamos sozinhos. É Cristo quem nos salva: O que precisamos fazer e como devemos viver para que sejamos salvos? // 4. Se somos destinados à ressurreição e à vida eterna, porque temos tanto medo da morte? 5. Os sinais que Jesus nos apresenta não são para nos amedrontar, mas para nos dar a esperança de alcançar o

Reino: Que sinais nos mostram que o Reino está próximo? O que estamos fazendo para que este Reino venha até nós?

* 7. ATO PENITENCIAL — M4

* 8. ORAÇÃO DOS FIÉIS — M14

9. OFERTAS

A. Apresentemos a Deus as nossas ofertas: Tudo o que somos e o que temos; nosso peregrinar, nossos esforços de plantar sementes de vida eterna; a esperança de contemplar a Deus face a face... (Acrescentar outros motivos).

P. (canta): — M15

COMUNHÃO

10. PAI-NOSSO

A. Pai, que estais no céu, na terra e em toda parte, queremos elevar até vós os nossos corações. Em sinal de gratidão nos colocamos diante de vós, rezando a oração que vosso Filho nos ensinou:

P. Pai nosso...

11. COMUNHÃO

MC. Felizes somos nós que cremos e, por isso fomos convidados à Ceia do Senhor:
P. (canta): Cristo nos convida e se oferece em comunhão. Ele é nossa vida e em nossa mesa é nosso pão!

MC. Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo.

P. Senhor, eu não sou digno...

12. CANTO DA COMUNHÃO — M19

* 13. AÇÃO DE GRAÇAS

Cristo é a felicidade! Cristo é a felicidade! / Sem ter amor nesta vida não há quem seja feliz de verdade!

1. Andar sem temor pela vida e sentir o valor de se ter liberdade. / Poder abraçar um amigo e sentir o calor de uma grande amizade.

2. Sentir que se está sempre perto de Deus, que nele encontrou a verdade. / Sorrir com a paz de um menino, a olhar para o sol que começa a brilhar.

3. Saber que jamais se perdeu a ilusão, saber perdoar com bondade / andar sem temor pela vida e sentir o valor de se ter liberdade.

DESPEDIDA

* 14. MENSAGEM PARA A VIDA — M21

15. DESPEDIDA

A. Irmãos, que nesta semana possamos caminhar um pouco mais em busca da eternidade.

P. Colocaremos mais um tijolo / na construção do Reino de Deus no meio de nós!

A. Não desanimemos, Deus estará conosco!

P. (canta): Pai, ó Pai nosso, quando é que este mundo será nosso?

A. Não nos desesperamos, Cristo caminha conosco.

P. (canta): Vem, Senhor! Vem nos salvar! Com teu povo, vem caminhar!

A. Nada nos poderá deter. A luz do Espírito Santo nos iluminará.

P. (canta): A nós desce, Divina Luz! (2x) Em nossas almas acendei, o amor, o amor de Jesus; o amor, o amor de Jesus!

A. E se não nos bastasse Deus, eis que Maria também vai conosco.

P. (canta): Ó vem conosco, vem caminhar! Santa Maria, vem!

A. E a bênção de Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo, sempre nos acompanhe. P. Amém.

16. CANTO DE SAÍDA — M23